

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES

SOLANGE DO ROSÁRIO PEDROSO ZAMBRZYCKI

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: PROPRIEDADES, ESTRATÉGIAS
E COMPETÊNCIAS DA TUTORIA**

Trabalho de Conclusão apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Informática Instrumental.

Prof. Dr. Orientador: Ronaldo Husemann

PORTO ALEGRE

2019

SOLANGE DO ROSÁRIO PEDROSO ZAMBRZYCKI

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: PROPRIEDADES, ESTRATÉGIAS
E COMPETÊNCIAS DA TUTORIA

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau
de Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Ronaldo Husemann
Professor Orientador

Prof. Dr. Valter Roesler

Prof^a. Me. Brenda Salenave Santana

Prof. Me. Carlos Francisco Habekost dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Har

RESUMO

Este trabalho refere-se a uma análise reflexiva de pesquisa bibliográfica, documental e investigativa da educação na modalidade à distância com tudo aquilo que lhe é próprio, inerente e característico. Após observação da história construída pela Educação à Distância, deter-se-á no contexto contemporâneo onde a modalidade ganha força e atratividade devido às tecnologias da informação e da comunicação, proporcionadas pela *internet*, que permite o fazer e o aprender pedagógico independente de tempo e espaços físicos fixos abrindo um leque de negociações com as atividades cotidianas de qualquer profissional. Pretende-se uma demonstração e análise dos pontos positivos e negativos, das estratégias de ensino utilizadas na educação à distância, dentro da construção contemporânea, que constituem o processo de ensino e aprendizagem nesta forma de promover educação. Para finalizar, uma verificação mais minuciosa das competências da tutoria, função, esta, fundamental para uma efetiva construção de aprendizagem com autonomia, cooperação e colaboração. Chega-se ao cômputo de que são necessárias algumas transformações em torno das metodologias de ensino que promovam significatividade para uma aprendizagem autônoma, cooperativa e colaborativa, elevando-se assim a qualidade do processo educativo nesta modalidade de ensino.

Palavras chave: Tecnologias. Educação à Distância. Estratégias. Competências da Tutoria.

ABSTRACT

This work refers to a reflexive analysis of a bibliographic and documental and investigative research of Distance Education with all its own, inherent and characteristic. After observing the history built by Distance Education, it will stop in the contemporary context where the modality gains strenght and attractiveness due to the information and communication technologies provided by the internet, which allows the pedagogical doing and learning independent of time and time fixed physical spaces opening a range of negotiations with the daily activities of any professional. It is intended a demonstration and analysis of the positive and negative points, the teaching strategies used in distance education, within the contemporary construction, which constitute the process of teaching and learning in this way of promoting education. To conclude, a more detailed verification of the competences of the tutorial, function, is fundamental for an effective construction of learning with autonomy, cooperation and collaboration. The conclusion is that some changes are needed around teaching methodologies that promote significance for autonomous, cooperative learning, thus raising the quality of the educational process in this type of teaching.

Keywords: Technologies. Distance Education. Strategies. Skills of Tutoring.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caminho da Educação à Distância.....	19
Tabela 2 - Número de instituições que afirmam conhecer ou não os motivos da evasão.....	27
Tabela 3 - Taxa de evasão em percentual de instituições.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação à Distância
AIEC	Associação Internacional de Educação Continuada
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
DVD	Disco Digital Versátil
IES	Instituições de Ensino SuperiorEAD Educação à Distância
LDEBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LED-UFSC	Laboratório de Educação Digital de Santa Catarina
LFG	Luiz Flávio Gomes
MEC	Ministério da Educação
MOOC	<i>Massive Open Online Courses</i>
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NAPEAD	Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação à Distância
OVA	Objetos Virtuais de Aprendizagem
SAV	Sala de Aula Virtual
SEAD	Secretaria de Educação à Distância
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
TV	Televisão
UAB	Universidade Aberta do Brasileira
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UnB	Universidade de Brasília
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins
WWW	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 CAMINHO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO.....	13
2.1 Educação e Tecnologias.....	13
2.2 Educação à Distância.....	17
2.3 Estratégias de Ensino e Aprendizagem em Educação à Distância.....	31
2.4 Competências da Tutoria.....	34
3 METODOLOGIA.....	37
4 AVALIAÇÃO GERAL.....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Educacional Brasileiro, regido pela Lei 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 20 de dezembro de 1996, apresenta uma divisão em níveis, etapas, fases, cursos e modalidades. Dentre as modalidades, está a de Educação à Distância (EAD), que regulamentou-se no art.80, o qual foi recentemente modificado pelo Decreto 9.057 de 21 de junho de 2017. É uma modalidade de ensino, bastante utilizada na atualidade, porém, não é algo que surgiu na contemporaneidade. Observando-se a história da EAD, percebe-se que essa forma de educar, já é centenária.

Paralelamente a isso, não há como falar em EAD com suas propriedades, características e estratégias de ensino e aprendizagem, sem destacar a função do tutor que, historicamente, de acordo com Carneiro e Turchielo, teve maior significação por volta dos anos 60.

O papel do tutor na EAD, tal como a conhecemos hoje, teve seu marco histórico ligado à **Open University** do Reino Unido no final da década de 60. Nessa época a prática da tutoria estava organizada sobre um modelo no qual os tutores integravam as ações docentes no curso, buscando orientar e facilitar a aprendizagem dos alunos. (CARNEIRO/TURCHIELO p.47)

Desde os anos finais do século XX, a EAD vem se expandindo dentre os níveis de ensino, entre eles, a modalidade Educação de Jovens e Adultos, Graduação, Pós graduação e, ainda os modelos *Massive Open Online* (MOOC), ou Curso *Online* Aberto e Massivo. Conforme artigo na Revista Veja, da Editora Abril, em uma veiculação de 20 de julho de 2018, por Mariana Lajolo, com informações confirmadas no *site* da INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira):

[...] cerca de 1,5 milhão de brasileiros optam pelo ensino a distância — 18,6% das matrículas totais. Em 2004, eram apenas 60 000, 4,2% do total. O número de ingressantes nessa modalidade no ensino superior cresceu 21,4% de 2015 a 2016 e já representa 28% dos novos alunos. Por outro lado, a quantidade de alunos que entraram em vagas presenciais em faculdades sofreu retração de 3,7% no mesmo período.(LAJOLO, 2018)

Dentro desse contexto, há que se pensar em qualidade de ensino e aprendizagem, o que circunda diretamente os profissionais inseridos no Curso, dentre eles o tutor. Os professores, atuando especificamente no pedagógico, contam com o auxílio dos tutores, que compartilham, além das dimensões pedagógicas, também as sociais e administrativas.

Desta forma, o tutor e o trabalho desenvolvido por ele, representa também um objeto de estudo de diversos autores, o que, de certa forma, consolida a importância que este professor tem no desenvolver de um curso via EAD. É ele quem mais interage com o aluno, prestando orientações em tudo que envolve o curso em si.

Há que se considerar também, os diversos títulos recebidos pelo profissional que desempenha esse papel na EAD, ou seja, os diversos autores que o utilizam como objeto de estudo, também o denominam, segundo Mill (2008), como: tutor virtual, tutor eletrônico, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador, entre outras denominações. Mill ainda explica que o fato desses epítetos, justificam-se pelo trato direto que esse profissional tem com o aluno, onde a forma de chamá-lo pode despertar no educando, a motivação e o interesse.

Além dessa visão filosófica e psicológica, esclarece-se questões voltadas à atuação profissional desse educador, dentro de um curso semipresencial ou integralmente à distância. É de suma importância nesse trabalho, a constante lembrança que o tutor representa o "porto seguro" do aluno, pois é nele que se concentram todas as respostas que seriam dadas pelo professor regente na educação presencial, sendo a interação educando/educador mais presente no contexto do ensino a distância.

Para tanto, se faz necessário que as relevantes competências pedagógicas e administrativas atribuídas ao tutor, sejam seguidas a risca, sempre com considerações à diversidade social, psicológica, mental e psíquica dos alunos, pois em EAD também não há homogeneidade nas turmas que compõe o curso, aliás, sendo permitido, a inclusão de alunos com diferenciações físicas, psicológicas e mentais. Para Scheibe (2006) existe uma linha tênue entre o trabalho do professor e

do tutor em EAD, mas o que realmente importa é que ambos estejam voltados para a qualidade na formação dos educandos e assim promover a consolidação dessa modalidade de ensino.

Como já especificado, existe uma ampliação, cada vez mais acentuada, da procura pela modalidade de ensino a distância, especialmente nas instituições que oferecem o Ensino Superior e pós graduações lato e stricto sensu, conforme dados informativos da ABED (Associação Brasileira de Ensino à Distância). Outrossim, se faz necessário que os profissionais engajados nesse contexto virtual estejam aptos, em todos os sentidos para a garantia de um ensino de qualidade na formação daqueles que buscam aperfeiçoamentos de conhecimentos específicos mais aprofundados. Neste trabalho, expõe-se as competências e habilidades necessárias inerentes ao tutor atuante nesta contextualização.

Esse trabalho foi construído através da metodologia de inserção com pesquisa bibliográfica e documental, investigativa de diversos registros, ou seja, livros, artigos acadêmicos, revistas, entre outros, que discorrem sobre os temas Educação à Distância, Tecnologias e as especificidades da tutoria.

Com o objetivo geral de investigar a educação à distância em seus aspectos históricos, tecnológicos, técnicos, pedagógicos e humanos, buscou-se em campo virtual e físico, primeiramente pelo tema em si. Essa etapa inicial suscitou o interesse no rastreamento em conteúdos descritos por especialistas da área de educação que se dedicaram ao aprofundamento científico e abrangente de questões específicas da EAD, onde apontam claramente os problemas detectados que podem travar o processo educativo nos quadros existentes e também ofertam significativas sugestões de aprimoramento visando a qualidade do ensino e da aprendizagem no contexto virtual.

São muitos os estudiosos no assunto, tais como José Manoel Moran, Maria Luiza Belloni, Pierre Lévy, José Armando Valente, Daniel Mill, Rosane Aragon de Nevado, Otto Peters, entre outros, que se destacam pelo trabalho desenvolvido na área de tecnologias e educação à distância e pelas propostas de transformação nas metodologias tradicionais aplicadas nesta modalidade de ensino, que deram

sustentação a esse trabalho. Ademais, constata-se também as considerações em torno do estudante, que formam turmas ainda mais heterogêneas que na educação presencial, em quesitos cognitivos, sociais, emocionais, psicológicos, culturais e muitas vezes de diferentes gerações. Outras preocupações percebidas, dizem respeito aos modelos utilizados em plataformas de educação à distância e as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas. Em particular, a análise do trabalho desenvolvido pela tutoria, suas especificidades e responsabilidades na representação de uma ponte entre os todos os envolvidos no curso e na instituição promotora.

2 CAMINHO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO

A proposta da realização de uma pesquisa de revisão bibliográfica, supõe a reunião, sob o rigor da ciência, de conteúdos diversos sobre um mesmo assunto, valendo-se de publicações em periódicos, livros, anais de congressos, revistas, documentos, leis, vídeos, *blogs*, entre outros.

A intenção é agregar características relevantes que esclareçam ideias existentes e possam abrir suposições para possíveis quebras de paradigmas na prática educacional da educação à distância. Assim, através de diferentes contribuições científicas, pretende-se sensibilizar para metodologias que suscitem o saber pedagógico por meio de uma recriação do fazer pedagógico. Além disso, apesar das ferramentas inovadoras para se fazer educação formal em meio às novas tecnologias e mesmo cientes de que hoje esta não é mais a única forma para obter-se conhecimento, desperta-se para a premente necessidade da inovação de metodologias na prática pedagógica, especialmente quando trabalha-se em ambientes virtuais de aprendizagem. Há, em torno dessa propriedade da educação à distância (EAD), um consenso entre os diversos estudiosos que demonstram essa preocupação diretamente relacionada à efetivação de um ensino a distância de qualidade.

O caminho percorrido se deu pela busca de integrar a evolução das tecnologias e do processo educativo, onde percebeu-se uma disparidade, visto que, muitos dos moldes da prática educativa mantêm suas raízes nas tendências pedagógicas do século XX, mesmo quando nos retratamos à educação à distância. Assim, o foco em questões referentes às competências da tutoria, justifica-se justamente pela responsabilidade que esse profissional tem em mãos ao mediar situações entre processo de ensino e aprendizagem, aluno e professor.

2.1 Educação e Tecnologia

Educação e tecnologia, são termos interligados há muito tempo. Bem antes da era digital, as tecnologias eram utilizadas como meios significativos do fazer

pedagógico. O lápis, o quadro-negro, o projetor de slide, a TV, o videocassete, o DVD, são exemplos de tecnologias que muito contribuíram com o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. O século XXI, inicia com o evento das Tecnologias da Informação e da Comunicação e da *web 2.0*, representando a globalização.

Prenski (2001) comenta que desde os anos finais do século XX, vivencia-se a era tecnológica digital. O que acarretou em transformações em todos os segmentos da sociedade, inclusive o educacional.

Os alunos de hoje - do maternal à faculdade - representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de músicas digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital... Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de sua vida. (PRENSKY, 2001, p.1)

Além disso, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) atingiu fortemente os anteriores a era digital, aqueles que cresceram sem essas facilidades proporcionadas pela *Internet* e tudo o que ela oferece, mas que hoje tornou-se fundamental em suas vidas, inclusive, para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar formalmente no seu tempo adequado e hoje se utilizam dos cursos à distância, melhorando suas aquisições acadêmicas e profissionais de acordo com o tempo e o espaço conveniente às suas vidas cotidianas.

Assim, o uso das tecnologias da informação e da comunicação, invadiu todos os segmentos da sociedade, facilitando tanto as atividades cotidianas como as de maior complexidade, melhorando sensivelmente as comunicações que independem de tempo e localização. Fica difícil dissociar a vida pessoal, acadêmica, social e profissional das tecnologias, pois elas estão entrelaçadas. Pierre Lévy, no final do século XX, já comentava sobre o assunto,

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência, dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática

cada vez mais avançada. Não se pode mais conhecer a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. [...] (LÉVY 1998 p.7)

Neste contexto, também cresceu a oferta do ensino à distância através das mídias digitais e, conseqüentemente, a busca de uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem oferecido virtualmente. Assim, tem sido indispensável a criação ou re-criação de estratégias de ensino e aprendizagem, para esse novo perfil de aluno.

Para tanto, há que se destacar a importância da base da linguagem digital, o hipertexto, (TED NELSON, 1960), componente das TICs, que agrega um conjunto de informações, sejam em forma de textos, vídeos e/ou áudios, proporcionando uma amplitude analítica de um assunto, possibilitando melhor compreensão e entendimento sobre o mesmo. Pierre Lévy (1998 p.25), destaca seis características do hipertexto, sendo: Princípio da Metamorfose, que diz que a rede hipertextual está em constante construção; da heterogeneidade, em se tratando das conexões da rede; da multiplicidade e de encaixe das escalas, qualquer conexão em análise pode apresentar-se como composição de toda uma rede; de exterioridade, a rede não possui unidade orgânica, depende de ações exteriores; de topologia, o curso das ocorrências é uma questão de caminhos, tudo funciona por proximidade; e, da mobilidade dos centros, a rede possui diversos centros que por sua vez são sempre móveis.

É também, bastante esclarecedora a fala de Kenski (2012), quando discursa sobre hipertextos e hipermídias - reúnem os recursos do hipertexto e das multimídias.

Hipertextos e hipermídias reconfiguram as formas como lemos e acessamos informações. A facilidade de navegação, manipulação e a liberdade de estrutura estimulam a parceria e a interação com o usuário. Ao ter acesso ao hipertexto, você não precisa ler tudo o que aparece na tela para depois seguir em frente. A estrutura do hipertexto permite que você salte entre vários tipos de dados e encontre em algum lugar a informação de que precisa. Com a hipermídia, acessam-se informações com uma variedade enorme de formatos. É possível assistir a um vídeo, ver imagens de vários ângulos, fotos, desenhos, textos, sons, poesias; enfim, hipertextos e hipermídias realizam sínteses e se articulam. Mas é você que dá os saltos

entre os muitos tipos de informação disponíveis e define o caminho que mais lhe interessa para aprender. (KENSKI 2012 p. 38)

Podemos citar ainda os objetos virtuais de aprendizagem (OVAs), excelente ferramenta para professores que atuam da educação básica à educação superior, além dos diversos programas oferecidos por vários portais, que facilitam o trabalho com a educação significativa e de modo mais autônomo.

Enfim, a globalização propiciada pelas TICs, abrange, amplia e facilita todos os segmentos de uma sociedade, de acordo com Sancho (2006),

Fica difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual, mesmo que esta nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos. [...] Diferentes autores demonstram a importante influência das TIC no desenvolvimento da infância, as formas de aprender, de se relacionar e de construir significados e valores no mundo que nos cerca[...] (SANCHO 2006, p.17)

Neste ponto, Sancho (2006) comenta que nem todas as pessoas que vivem em um mundo tecnologicamente desenvolvido estão habilitados a transformar a informação em conhecimento, ou seja, as TICs, são utilizadas independentemente do bem ou do mal, pois são neutras e abertas a qualquer pessoa com boas ou más intenções. Conclui-se que em educação, este é um assunto a ser desenvolvido com educandos, especialmente, do ensino fundamental, um clarear no uso da *internet*, para prevenir problemas nesta ordem.

Incorporar novos paradigmas na educação, frente às tecnologias digitais não é uma tarefa complexa. Moran (2013 p.11) retrata muito bem essa questão quando diz:

O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples. É possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive da forma convencional. Há também muitas novidades, que são reciclagens de técnicas já conhecidas. Não temos certeza de que o uso intensivo de tecnologias digitais se traduz em resultados muito expressivos. [...] Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão. [...] (MORAN 2013 P.11)

De fato, necessita-se de muita reflexão ao se traçar um projeto pedagógico educacional, reportando-se a várias considerações para definir-se os objetivos. Hoje, uma dessas considerações, são as ferramentas proporcionadas pelas TICs, que possuem alto alcance ao aprendiz, pois é algo que faz parte de seu mundo social, mental e cognitivo. Para tanto, se faz necessário levar em conta as questões de mediação pedagógica e afetiva (MORAN) no desenvolvimento ativo do processo. É um diferencial para o alcance dos objetivos e para o desenvolvimento da autonomia cognitiva do aluno.

Uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia e de base: o conhecimento integrador e inovador, o desenvolvimento da autoestima (valorização de todos); a formação de alunos empreendedores (criativos, com iniciativa) e a construção de alunos-cidadãos (com valores individuais e sociais). (MORAN, 2013 P.13)

Intui-se, ainda, a importância das técnicas da comunicação, como aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, especialmente as realizadas à distância, onde não há a proximidade acolhedora como na presencial. Esse acolhimento acontece justamente nessa interação comunicativa, seja ela síncrona ou assíncrona. Aqui, valoriza-se o *feeling*, do professor ou tutor, que será responsável pela confiança e motivação que estará, despertando no discente.

O uso da internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeos que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a internet propicia a criação de ambientes, ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos. (BEHRENS p.106)

Importante lembrar que EAD e TIC, são inseparáveis, pois uma depende da outra para que o processo educativo se desenvolva. Aqui, são indispensáveis a mediação pedagógica e a metodologia híbrida, que discutir-se-á, adiante.

2.2 Educação à Distância

A EAD, é uma modalidade da educação que se desenvolve há muitas décadas. Carneiro e Turchiello (2013 p.16), retratam-se a esse percurso, como uma sequência de ondas em EaD, ou seja, a sua história desde o início até os dias atuais.

Seguindo o dialeto das autoras, procurou-se unir marcos significativos em um breve histórico do ensino a distância. A primeira onda de EAD, ocorreu na Ásia Menor, onde hoje fica a Turquia, no início dos séculos, e se refere às treze Cartas São Paulo que ensinavam a como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis. Porém o marco da EAD foi no século XVIII, em 1728 através do material para ensino e tutoria correspondência, tendo como referencial o professor Caleb Phillips. É no século XIX que a EAD começa a ser oferecida por instituições educacionais, sendo que no Brasil, criou-se em 1939 o Instituto Monitor e destaca-se a atuação nesta modalidade, o Instituto Universal Brasileiro, implantado em 1941.

A chegada do rádio e da televisão, no início do século XX foram muito úteis como ferramentas tecnológicas para transmissão de programas educativos, seguidos pelos videocassetes que permitiam o acesso a cursos através de fitas cassetes, já possibilitando uma facilitação de organização no tempo e localização para os estudantes e também por muito tempo, utilizados em instituições escolares formais durante as aulas presenciais.

Para compor a terceira onda, nas décadas de 70 e 80, tem-se o computador e os recursos multimídia, trazendo consigo o *CD-ROM* e os *softwares* voltados para o ensino. Já, a quarta onda destaca-se as redes de telecomunicação que proporcionou a transmissão via satélite de imagem e áudio independente da distância possibilitando assim a teleconferência.

A *internet*, criada nos anos 90, seguida do primeiro navegador em 1991, além da invenção da *World Wide Web* ou *www*, integrando áudio e vídeo interagindo com os hipertextos, são os eventos significativos que representam a quinta onda, juntamente, com computadores de custo acessível à população, fornecem novos

meios de estruturação de materiais didáticos de forma mais simples e menos onerosa.

A sexta onda é o que hoje está representada pelos sistemas *m-learning*, *u-learning* e *p-learning*, ou seja, a aprendizagem móvel, que ocorre através de tecnologias móveis e sem fio através de computadores, *notbooks*, *tablets*, celulares, que independem do local onde o aprendiz se encontra.

A EAD no Brasil, também construiu sua história, João Vianney Valle dos Santos (2011 p.19) descreve com detalhes esse caminho, em um percurso representado por 104 anos, ou seja, de 1904 a 2008, conforme consta na tabela a seguir:

Tabela 1 - Caminho da Educação à Distância no Brasil

Caminho da Educação à Distância no Brasil	
Ano	Eventos significativos para a história em EAD
1904	Início da oferta dos cursos por correspondência.
1923	Rádio Sociedade Educativa do Rio de Janeiro, por Edgard Roquete Pinto.
1939	Instituto Monitor com os cursos livres de iniciação profissional.
1941	Instituto Universal Brasileiro com cursos livres de iniciação profissional.
1942	Reforma Capanema. Primeira legislação (artigo 91) que reconhece a validade dos cursos feitos à distância.
1965	Início das TVs Educativas, que viriam a gerar os telecursos, preparatórios para exames supletivos.
1979	UnB lança cursos livres, em parceria com <i>The Open University</i> .
1989	UFLA. Primeira universidade a oferecer cursos de pós-graduação à distância.
1990	Transmissão de TV via satélite. Educação continuada para professores, com o programa Salto para o Futuro.
1994	Primeiro vestibular para uma licenciatura à distância, pela UFMT. Início do curso em 1995, inaugurando o ensino de graduação à distância no País.
1995	Disseminação da <i>internet</i> para além do ambiente acadêmico e corporativo.
1995	Criação do LED-UFSC, laboratório que criou a metodologia e os sistemas para os primeiros cursos de especialização e de mestrado com curso de <i>internet</i> e videoconferência, deflagrando a universidade virtual do País.
1996	Reconhecimento da validade da EAD para todos os níveis de ensino, no Artigo 80 da Lei 9394/96 - LDBEN. Contribuição do educador Darcy Ribeiro.
1999	O Ministério de Educação e Cultura (MEC), inicia o processo de credenciamento de IES (Instituto de Ensino Superior) para EAD.
2000	AIEC (Associação Internacional de Educação Continuada), lança a primeira graduação online do País, em Administração.

2001	Início do ciclo privado de tele-educação, com EAD via satélite, pela UNITINS e pela UNOPAR.
2003	Início da rede LFG (Luís Flávio Gomes), para a educação continuada e preparatória de concursos e ensino jurídico por EAD via satélite.
2006	O Governo Federal institui o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)
2008	Primeiro Curso de Direito por EAD, criado pela UNISUL, na UnisulVirtual.

Fonte: Educação à Distância: Coletânea de textos para subsidiar a docência on-line

Através da Tabela 1, visualiza-se marcos da EAD no Brasil, não só relacionada à educação superior, mas também pela oferta de cursos livres, por correspondência, no início do século XX. Além disso, constata-se datas importantes com o uso do rádio, da televisão, de transmissões via satélite e recentemente, das tecnologias digitais. Observa-se, ainda, que com a exceção da UnB com cursos de extensão em 1979 e da UFLA com curso de especialização em 1989; em apenas 15 anos as universidades brasileiras promoveram uma conquista metodológica para EAD em se tratando das conquistas do uso pedagógico das diversas tecnologias.

O caminho da EAD traçado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve início na década de 1970, com curso voltado para a área de Informática na Educação, através do Laboratório de Estudos Cognitivos. Em 1984, o Centro de Processamento de dados desenvolveu o *software* SISCAL, destinado a alunos de pós-graduação em Educação. Em meados de 1990, implantou-se o primeiro curso brasileiro de especialização em informática na Educação, além do primeiro projeto de EAD por meio de *Packe-Rádio* com alcance a alunos, professores, classes de alfabetização e deficientes auditivos. Foi através do Fórum EAD - o primeiro em 1993, seguidos por vários outros mensalmente - que constatou-se a necessidade da criação de um órgão administrativo para estabelecer o desenvolvimento da EAD na UFRGS.

A década de 2000 foi de expansão desta modalidade marcado inicialmente pela publicação do primeiro edital para fomento institucional de educação à distância, considerado fundamental para o desenvolvimento da EAD na Universidade, experiência que se repetiu em 2001. Em agosto de 2002 criou-se a Secretaria de Educação à Distância (SEAD), que passou a coordenar o programa de

editais. Em 2003 suscitou-se a necessidade de uma plataforma, desde então são utilizados três Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), o *NAVI* e o *ROODA* para pesquisas e o *MOODLE*, institucionalizado em 2007, usado atualmente como ambiente virtual para as ações de EAD. Foi em 2006 o início da integralização da UFRGS junto à UAB, com intuito de disseminar a oferta de diversos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância, sendo que em 2009 criou-se o Núcleo de Apoio Pedagógico de Educação à distância (NAPEAD), para dar suporte às ações de EAD na instituição.

A criação da Sala de Aula Virtual (SAV) em 2011, foi o resultado devido à evolução tecnológica e inovações pedagógicas em rede. Ademais, em 2015, ocorre a disponibilização de Objetos de Aprendizagem, criados pelo NAPEAD no Repositório Digital Institucional da UFRGS, por parte da SEAD.

Partindo da ideia do breve histórico descrito, percebe-se que tudo foi evoluindo e que esse é um caminho sem volta, pois contemporaneamente falando, vivemos uma modernidade líquida (BAUMAN), pois a rapidez com que se alteram as informações, são de impossível acompanhamento, considerando todas as áreas de conhecimento. Neste contexto também se encontra a EAD, que segundo Beloni (2008 p.4)

A EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessários não apenas para atender a demanda e/ou a grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento. (BELLONI p.4)

A sociedade atual não é a mesma de décadas passadas, a aluno de hoje necessita de outras metodologias pedagógicas que estejam de acordo com seu mundo digital e de sua formação laborativa. Para Belloni, o mundo do trabalho em um futuro próximo, pedirá que o trabalhador possua competências múltiplas para um trabalho em equipe com capacidade de aprendizagem e adaptação a novas situações. A título de sobrevivência ao novo modelo de sociedade e enfrentamento ao mercado de trabalho no século XXI, novas características de ser humano

precisam ser desenvolvidas, ou seja, a de autogestão, o enfrentamento de problemas, adaptação e flexibilidade diante das novas atividades, autonomia e cooperação e colaboração em ambientes menos hierarquizados.

É para esse aprendiz que precisamos estar aptos, no sentido de oferecer metodologias pedagógicas dinâmicas, tecnológicas, em crescente evolução e movimento, preparando-o para uma sociedade globalizada.

Os desafios que estas mudanças na estrutura das demandas sociais de educação pós-secundária (formação inicial e continuada) significam para os sistemas educacionais são enormes: de um lado, na formação inicial, será preciso reformular radicalmente currículo e métodos de ensino, enfatizando mais a aquisição de habilidades de aprendizagem e a interdisciplinaridade (o que implica diminuir a quantidade de conhecimentos), sem no entanto negligenciar a formação do espírito científico e das competências de pesquisa: de outro lado as demandas crescentes de **formação ao longo da vida** terão de ser atendidas. (BELLONI, p.5)

Entendendo a EAD como uma forma de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem por meios tecnológicos, conclui-se que nesta modalidade, a educação se faz com estrutura organizacional um pouco diferente do modelo presencial. Sua especificidade se dá pelos diferentes meios de comunicar-se, todos em campos virtuais em que cada componente integrante do grupo pode estar desconectada em tempo e espaço, onde o comunicar-se é do modo assíncrono, ou em locais diferentes mas num mesmo momento, onde se dá a comunicação síncrona. É importante destacar que em ambientes virtuais, onde não há o contato direto, a tendência é que o aluno, muitas vezes, sinta-se sozinho e desamparado, o que deve-se evitar. As plataformas também oferecem meios de socialização, interação com o grupo e com os professores. Essas estratégias, podem ser oferecidas por meio de chats, videoconferências, fóruns, mensagens, entre outros. Há que se tornar o ambiente dinâmico, interessante, motivador, incentivador e também desafiador. Neste ponto, é de essencial importância a atuação dos tutores, são eles que promovem a interação do grupo com o grupo e com os docentes de cada disciplina. A postura dos tutores frente aos educandos é o que dá o embasamento para que os mesmos sintam-se acolhidos, e orientados, pois representam a ponte entre docentes

e discentes e estarão, mediando as estratégias utilizadas pelos professores às estratégias de aprendizagem dos alunos.

Quando se trata de cursos à distância, é fundamental que todos os envolvidos estejam cientes e reflitam no sentido de desenvolver uma postura diferenciada daquela que existe nas instituições presenciais. O aluno, precisa se ver livre da dependência do direcionamento e da cobrança do professor, pois em EAD as características do processo educativo, são desiguais. Por isso, a necessidade da interação, da cooperação, da colaboração e da autonomia do estudante nesta modalidade de ensino.

As relações educacionais e emocionais devem ser construídas ao longo do curso, por parte dos docentes, discentes, tutores e gestores, para que a aprendizagem e o ensino possam fluir com as competências necessárias.

[...] é fundamental para o sucesso do estudante que os intrutores sejam aptos não só a diagnosticar problemas que seus aprendizes encaram - se observados implicitamente ou discutidos abertamente pelo estudante - em uma sala virtual e a fornecer o tipo de suporte necessário para motivá-los e fazê-los interagir no curso, mas também a garantir que eles alcancem os objetivos de aprendizagem do curso. (DENNEN p. 106)

Atualmente, fala-se muito em construção da aprendizagem, especialmente em meio acadêmico, isso tratando-se da educação formal, tanto presencial quanto à distância. No entanto, essa questão fica muito mais no discurso do que na prática, pois o que presenciamos muitas vezes é a velha memorização de acordo com o repasse de conteúdos fornecidos pelos docentes. Da mesma forma, ainda temos o conhecimento discente sendo medido por notas que o aprovam ou desaprovam. Valente (2011), comenta sobre o construtivismo,

As teorias de aprendizagem baseadas no interacionismo afirmam que a construção de conhecimento não necessariamente acontecem como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz - ele diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Para que essa construção ocorra é necessária a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos. (Valente, Moran. 2011 p. 12)

Outrossim, para ZABALA (2002 P.102),

" (...) não basta que os alunos deparem-se com conteúdos para aprender, é necessário que diante dos conteúdos possam utilizar seus esquemas de conhecimentos, contrastá-los com o que é novo, identificar semelhanças e discrepâncias, integrá-los em seus esquemas, (...) (Zabala, 2002 p.102)

Na EaD não é diferente, há que se promover competências necessárias para que o educando, através da mediação pedagógica entre o conhecimento a ser construído e tecnologias aliadas ao ensino híbrido, oportunizados por tutores e professores, venha possibilitar aprendizagem autônoma, colaborativa e cooperativa, considerando um grupo de pessoas que convivem principalmente no ambiente virtual. Existe a necessidade de especificar a transmissão de informação diferente da construção de conhecimento, ou gerar-se-á uma confusão de nomenclatura onde a oferta refere-se ao construtivismo mas se aplica-se a transmissão da informação.

Valente, Moran (2011), cita o livro *The foundations of distance education, keegan* (1996), que classificou as teorias de EAD em três grupos: Teorias de independência e autonomia; Teorias de industrialização de ensino e Teorias de interação e Comunicação. Ainda de acordo com os autores citados:

A análise dessas teorias mostra que há uma evolução do papel da relação entre o aprendiz e o professor, e entre os aprendizes. Uma primeira proposta foi a de considerar o aprendiz ou a aprendizagem independentes, e mais recentemente são sugeridas situações de relacionamento constante entre o aprendiz e os professores e os colegas. (Valente, Moran, 2011 p.13)

Neste ponto da pesquisa, destacar-se-á, brevemente, a relevante Mediação Pedagógica, termo que surgiu no contexto da pedagogia progressista, que visava a formação de cidadãos participativos que pudessem trabalhar na busca de transformação da sociedade, para tanto, era necessário que houvesse uma quebra de paradigma, supondo um novo tipo de relação professor-aluno. Questões mais detalhadas sobre esse assunto, ver-se-á mais adiante neste trabalho.

A EAD representa hoje um ícone da educação, devido à sua franca expansão no campo educacional, pronta para a realização de profundas mudanças. Ter acesso a ela significa aprender ao longo da vida, informar-se e formar-se com vistas à vida laborativa, profissional e financeira. Através dela pode-se dar continuidade ao

desenvolvimento de uma atividade e aprimorar-se cada vez mais e melhor, vivendo o seu cotidiano normalmente. Essa possibilidade atrai àqueles que buscam o bom aproveitamento de seu tempo e que sonham com realizações que estavam esquecidas. Além disso, também é um atrativo para os nativos virtuais (PRENSKI, 2001 p.1), pois disponibiliza o conhecimento formal e específico em ambiente que os quais têm intimidade.

Todo e qualquer processo de mudança, gera certa resistência, o medo do novo é algo inerente ao ser humano. As primeiras propostas de EAD nas instituições de ensino superior despertaram certa insegurança no mundo acadêmico, o que gerou alguma resistência justamente por apresentar a educação em novo formato, na continuidade, houve a quebra de paradigmas e, atualmente a oferta da educação à distância vem crescendo e com a constante preocupação em oferecer um ensino de qualidade sem deixar nada a desejar quando comparado a cursos presenciais. Desta forma, ela vem modificando a maneira de ensinar, influenciando, inclusive os modelos presenciais que cada vez mais se utilizam do ensino híbrido em suas salas de aula.

O ambiente digital em sua contínua evolução, oportunizou aos cursos de EAD, meios de aproximação humana, dando assim uma conotação de sociabilidade entre os envolvidos. Behrens (2013 p.64), indica essa questão quando fala sobre uma "presencialidade" digital e audiovisual, seja ao vivo ou através de vídeos gravados, ou ainda em *webaula*, situações que criam vínculos com sua imagem e sua palavra. Da mesma forma, aponta a flexibilidade de processos na comunicação e um equilíbrio entre o percurso pessoal e a interação grupal, além disso cita a integração de ambientes formais digitais que possibilitam o controle acadêmico com ferramentas abertas e/ou redes sociais.

Outras mudanças perceptíveis proporcionadas pela EAD de acordo com o autor, referem-se à produção digital com riqueza de ferramentas, ao barateamento de custos com transporte e a agilidade na atualização, dando, ainda, destaque à avaliação digital com a supervisão de tutores presenciais e programas de segurança e identificação de alunos.

Diante de tantas mudanças, repensar educação, independente de ser à distância ou presencial é necessidade emergente. Acredita-se que a EAD ainda tem muito a avançar em segmentos legislativos, tecnológicos, metodológicos, pedagógicos e administrativos e, porque não enfatizar, também no segmento humanista, com o olhar voltado ao mundo do ser humano e seu código de ética.

Para que haja permanência de grandes e pequenas instituições no ensino superior, Moran (2013 p. 66), sugere um caminho de integração entre educação presencial e à distância, comportando um projeto único e integrado e que permita a sinergia entre equipes, metodologias, conteúdos, infraestrutura e *marketing*. Para o autor, esse é o caminho da convergência em todos os campos e áreas.

Isso favorece a mobilidade de alunos e professores. Alunos podem migrar de uma modalidade a outra sem problemas e fazer algumas disciplinas comuns - alunos à distância e presenciais cursando disciplinas comuns. Professores podem participar das duas modalidades e ter maior carga docente. Isso permite maior interoperabilidade de processos, pessoas, produtos e metodologias, com grande escalabilidade, visibilidade e redução de custos. Os alunos poderão escolher o modelo que mais lhes convier, aprenderão mais, e as instituições poderão oferecer um ensino de qualidade, moderno e dinâmico, a um custo competitivo. (MORAN p, 24)

Devido as possibilidades acordadas na nova regulamentação para EAD em 2017 onde a oferta de polos presenciais deixou de ser obrigatória, instituições que já estavam regulamentadas aumentaram a oferta de polos sem obrigatoriedade de prévia aprovação do Ministério da Educação (MEC). Neste sentido, geograficamente pode se dizer que mais alunos puderam integrar a EAD pela presença de polos em sua região, onde encontram apoio administrativo e pedagógico.

Assim, novas preocupações em torno da oferta de uma educação de qualidade, têm surgido, bem como as propriedades de atendimento aos educandos nos polos. Um dos principais problemas da EAD, é a evasão. Esse, parece ser um problema pouco discutido nas instituições, porém se faz necessário que ações efetivas em torno desse assunto venha para a pauta dos coordenadores de cursos à distância. No Censo EAD.BR de 2017, da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), esse assunto é levantado com relevância e demonstra estatísticas

realmente alarmantes. Em análise entre cursos regulamentados totalmente à distância, 59% das instituições, informaram que não sabem os motivos da evasão ou não responderam as questões. Já, no caso dos cursos semipresenciais o número é ainda maior, pois sobe para 71%. Nos cursos presenciais a representação é de 51%.

Tabela 2 - Número de instituições que afirmam conhecer ou não os motivos da evasão

	TOTALMENTE À DISTÂNCIA	SEMIPRESENCIAL	PRESENCIAL
SIM	137	96	169
NÃO	36	20	56
NÃO DECLARADO	162	219	116

Fonte: ABED

Observa-se então que, 51,43% das instituições que oferecem cursos totalmente à distância e 65,98% daquelas que oferecem cursos semipresenciais, não responderam a questão (Tabela 3) o que indica que o índice de evasão é maior nos cursos semipresenciais.

Tabela 3 - Taxa de evasão em percentual de instituições

FAIXAS DE EVASÃO	TOTALMENTE À DISTÂNCIA %	SEMIPRESENCIAL %	PRESENCIAL %
Entre 0% e 5%	5,65	5,82	11,14
Entre 6% e 10%	7,35	5,70	12,32
Entre 11% e 15%	4,71	6,09	9,97
Entre 16% e 20%	6,14	3,63	6,16
Entre 21% e 25%	7,40	2,81	5,87
Entre 26% e 50%	6,85	4,70	2,64
Entre 51% e 75%	1,13	0,43	0,59
Entre 76% e 100%	0	0	0
Não se aplica	1,24	0,94	1,17
Indisponível	8,11	3,90	18,18
Não declarado	51,43	65,98	31,96
Total	100	100	100

Fonte: ABED

Fica claro que nos cursos totalmente à distância e nos semipresenciais é maior o índice de evasão, comparado aos cursos presenciais, até porque nos dois primeiros casos é grande o número de instituições que não declararam as informações.

A exemplo disso, através de informação via *e-mail*, prestada pelo Prof. Dr. Leandro Krug Wives, Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED), o Curso de Informática Instrumental para professores oferecido pela UFRGS, no formato totalmente à distância, que origina este trabalho, em suas duas primeiras edições, apresentou uma evasão de aproximadamente 27% e 49% respectivamente. Neste caso, após análises do quadro, além de algumas entrevistas por parte da coordenação do Curso em questão, concluiu-se que alguns alunos não finalizaram a especialização, pois não tinham o interesse na certificação, mas sim no conhecimento, assim concluíram as disciplinas mas não desenvolveram o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No caso da primeira edição, se não fossem esses casos, a evasão apresentaria um índice de 13% de desistentes e não de 27%, sendo que 130 estudantes que estavam aptos à realização do TCC, não o desenvolveram. Já no caso da segunda edição, altera-se a presença da situação descrita, mas há o relato de casos similares, houve inclusive aqueles que se declararam sem disposição, preparo ou ainda, deram início mas não conseguiram manter o ritmo para a escrita do trabalho conclusivo necessário para a devida certificação.

Ainda, conforme as informações do Professor Leandro, o motivo de muitas desistências que repercutem na evasão do curso, diz respeito a dificuldades relacionadas à organização pessoal para que se consiga dar andamento aos estudos com o cumprimento de todas as atividades propostas aliadas ao seu cotidiano profissional e social. Neste sentido, percebeu-se que muitas vezes há a ilusão de que um curso na modalidade à distância é mais fácil, porém, na realidade, é até mais difícil, pois vai depender diretamente do envolvimento e da dedicação de cada um.

Por fim, houve relatos de alunos sobre falta de afinidade com a pessoa do orientador ou sua forma de conduzir os trabalhos, além de outros que não gostaram

do curso ou não se sentiram bem estimulados ou atendidos. Por outro lado, a pesquisa de opinião também demonstrou que a grande maioria dos participantes desse curso em suas duas primeiras edições, sentiu-se confortável com o atendimento dispensado por coordenação, professores, tutores e orientadores destacando que recomendariam o curso aos seus colegas e também fariam outros cursos oferecidos pela UFRGS pela modalidade EAD.

. Moran (2014), já previa alguns problemas quando analisa que houve uma certa banalização da EAD por parte de muitas instituições que a consideraram fácil e de baixo custo sendo acessível para qualquer professor trabalhar e qualquer aluno cursar, com cursos previsíveis, informações simplificadas e conteúdo raso oferecidos em um ambiente virtual pobre sugerindo atividades razoáveis. Práticas laboratoriais e de campo, quase inexistentes. Além disso, o trabalho desenvolvido por profissionais com pouca experiência e mal remunerados, especialmente os tutores que se sobrecarregam de alunos e atividades.

Muitos professores e alunos encontram dificuldades maiores de adaptar-se à EaD do que eles imaginavam. Muitos docentes e tutores não se sentem confortáveis nos ambientes virtuais, não tem a disciplina necessária para gerenciar fóruns, prazos, atividades. A falta de contato físico os perturba. O mesmo acontece com parte dos alunos, pouco autônomos, com deficiências na educação básica. Para muitos falta disciplina, gestão do tempo: se perdem nos prazos, na capacidade de entender e acompanhar cada etapa prevista. Muitos demoram para adaptar-se aos ambientes virtuais cheios de materiais, atividades, informações. Setem falta do contato físico da turma, quando o curso é todo pela WEB, O ambiente digital para quem não está acostumado é confuso, distante, pouco intuitivo e agradável. (MORAN 2.014 blogpost)

Na sequência o autor fala que a dicotomia entre a parte legal e a realidade social e/ou acadêmica; entre o ensino presencial e à distância, travam os avanços acadêmicos e gestões relevantes, colocando a necessidade de um repensar na educação em modelos mais flexíveis, integrados e com menos burocracia.

A zona de conforto sempre que se instala causa a estagnação. Quer nos parecer que haja a necessidade de partir-se para a praxis educativa e pedagógica. Utilizar-se de metodologias ativas, agir com compromisso na mediação pedagógica,

organizar-se em modelos mais eficientes que venham atrair o educando com mais motivação e segurança. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), precisam apresentar-se com uma estrutura que auxiliem os alunos, que proporcione conforto na hora dos estudos que deve ser sua única preocupação naquele momento. Acredita-se que para o curso ter qualidade ele precisa ofertar um conteúdo satisfatório ao que se propõe, que seja compreensivo ao aluno e, ao mesmo tempo, harmonizado com os objetivos propostos. Outrossim, que esteja sempre atualizado e que provoque o desejo da aprendizagem, que desenvolva o pensamento crítico, o espírito científico e a investigação científica.

Ainda, como parte integrante e ativa da EAD, tem-se os MOOCs (*Massive open online courses*), ou Cursos Abertos Massivos *Online*, que representam os cursos livres e abertos dispostos em ambientes virtuais de aprendizagem, oferecidos de forma gratuita, observando que em alguns casos para obter-se a certificação é cobrado alguma taxa. Sem a exigência de pré-requisitos, permite a inscrição de qualquer pessoa seja qual for sua localização, tendo ela vínculo com a instituição ofertante ou não.

Possuem a característica de massivos pois são voltados para um número ilimitado de estudantes. Procedentes do contexto da *web 2.0* e da educação aberta, são cursos que, se expandiram no meio virtual, por volta de 2012, o ano do MOOC (Pappana 2012). Geralmente os MOOCs são vinculados à instituições superiores, mas atualmente existe um grande número de *sites* que ofertam esses cursos em plataformas livres com grande diversidade de assuntos que normalmente estão direcionados a algum segmento profissional, mas também encontra-se nestes ambientes virtuais de aprendizagem, cursos de reforço escolar para crianças e adolescentes.

Os cursos *MOOCs*, proporcionam muitas oportunidades para as pessoas que desejam conhecimento e/ou titulação coma a flexibilidade própria da EAD, onde garante-se o conhecimento na área escolhida, além de proporcionar atualização cognitiva sempre que se considerar necessário. Outra vantagem, o que faz com que muitos profissionais busquem por essas qualificações, é a obtenção da elevação de

níveis salariais, diante da certificação, que são possíveis quando se possui um determinado número de horas em cursos para qualificação profissional. Dentro do sistema educacional existe o segmento da educação continuada, que em muitos casos está ligada a planos de cargos e carreiras que preveem a elevação gradual dos níveis remunerativos.

2.3 Estratégias de Ensino e Aprendizagem para EAD

A palavra, estratégias, tem diversos significados e tem seu conceito em vários contextos, portanto ela vai definir-se de acordo com a circunstância em que se encontra. Em se tratando de ensino e aprendizagem, estratégias, são os planos, os métodos as metodologias, os meios da atuação pedagógica que serão utilizadas durante o processo educativo a que se propõe. Para que sejam criadas boas estratégias de ensino há a necessidade de habilidades e competências no fazer pedagógico. Sendo assim, não basta apenas dominar o conteúdo a ser ensinado, para Perrenoud (2000 p.26) "[...] a verdadeira competência não está aí: ela consiste, de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem."

No caminho percorrido pela EAD através da *internet* nota-se que a princípio, a metodologia utilizada segue os mesmos parâmetros da educação presencial. Porém, as metodologias aplicadas presencialmente podem não ter o mesmo efeito em ambientes virtuais. O ensino presencial, ainda apresenta fortes características do ensino tradicional, a transmissão de conhecimentos através de aulas expositivas é uma constante nas salas de aula, mesmo que para isso esteja sendo utilizado um artefato digital. A construção do conhecimento pelo aluno com a mediação do professor, é bastante utilizado nos projetos pedagógicos, porém a prática ainda está precária nestes termos. Da mesma forma, ocorre com a transdisciplinaridade e/ou multidisciplinaridade que ainda estão engatinhando nas salas de aula de todos os níveis de ensino.

Entende-se como correto o pensamento de Moran (2017), quando ele diz que a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa e diversificada, pois é parte de um mundo em transformação.

A chamada educação à distância precisa sair dos modelos conteudistas e incorporar todas as possibilidades que as tecnologias digitais trazem: a flexibilidade, o compartilhamento, ver-nos e ouvir-nos com facilidade, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, visualização do percurso de cada um, possibilidade de criar itinerários mais personalizados. Precisa incorporar também todas as formas de aprendizagem ativa que ajudam os alunos a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais. Mais que educação à distância podemos falar de educação flexível online. (Moran, 2017 p.1)

Na EAD, a maior parte do processo educativo ocorre através do ambiente virtual, nas plataformas online utilizada através do AVA e do *Moodle*. É por meio dessas ferramentas que se concretiza o processo de ensino e aprendizagem. O Ava, é a sala de aula virtual, o *moodle* (*Modular Object Oriented Dynamic Learning enviromente*), ou seja, Ambiente de Aprendizado Dinâmico Orientado a Objetos Modulares; um programa de computador que proporcionaliza o ensino, o aprendizado e a integração entre os envolvidos, e ainda vai um pouco além disso, de acordo com Valentine e Soares (2005):

[...] nosso entendimento de AVA vai além da ideia de um conjunto de páginas educacionais na *web*, ou de sites com diferentes ferramentas de interação e de imersão (realidade virtual). Entendemos que um AVA é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em torno de um objeto de conhecimento: um lugar na *web*, "cenários onde as pessoas interagem", mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os interagentes são possibilitados pela interface gráfica. O fundamental não é a interface por si mesma, mas o que esses interagentes fazem com essa interface. Nesse sentido, o plano pedagógico que sustenta a configuração do ambiente é fundamental pra que o ambiente possa ser um espaço onde os interagentes se construam como elementos ativos, co-autores do processo de aprendizagem. (VALENTINE/SOARES 2005, p. 19)

Ainda conforme as autoras, a especificidade dos AVAs se darão pelo de atividades, estratégias e intervenções que farão com que os indivíduos criem e transformem situações de ensino e aprendizagem. E como fazer isso de forma eficaz?

Um dos caminhos para o fazer pedagógico em EAD, sugerido por Moran (2017) estão nas Metodologias Ativas, definidas por ele, a seguir:

Metodologias ativas são as estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

O autor explica que com a utilização das metodologias ativas, o alcance do aluno pode ser maior, no sentido que individualmente ele pode escolher aquele percurso de aprendizagem que mais se apropria de sua identidade cognitiva, o que promove a autonomia. E, ainda, complementa dizendo que: " Não é suficiente planejar metodologias ativas de forma isolada. Elas fazem sentido em um contexto de mudança estruturada e sistêmica." (MORAN 2018 blogspot).

Em contexto tecnológico, é indispensável que as estratégias de ensino aplicadas sejam promotoras de reflexão e criticidade na aplicação dos saberes pedagógicos. O trabalho docente precisa ser desenvolvido com o suporte das ferramentas de interação e comunicação, visto que este é o campo social em que se trabalha. Sendo assim, os modelos colaborativos e cooperativos são pontuais, pois contribuem efetivamente com a aprendizagem, além de promover a interação social e afetiva entre os grupos envolvidos. Ademais, empatia, diálogo, colaboração e cooperação, reconhecimento e acolhimento em relação à diversidade de pessoas e de grupos sociais com seus saberes, identidades e culturas, incentiva o respeito mútuo, a motivação e a autonomia.

2.4 As Competências da Tutoria na Educação à Distância

A palavra competência, no dicionário, define-se como uma aptidão para cumprir alguma tarefa ou função. Schneider et all, (2013 p. 63) quando se referem à tutoria, entendem que "o conjunto de recursos que compõe as competências são os Conhecimentos (saber), as Habilidades (saber fazer) e as Atitudes (saber ser e

saber conviver)"; sendo que todo esse agrupamento de características precisa estar atento ao contexto e às situações que se apresentam. Cada um desses elementos manifestos na pessoa do tutor em atividade no campo da educação à distância é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com fluidez. Além disso, há especificidades a serem cumpridas com relação a esse profissional tão importante na EAD.

O tutor é o parceiro do professor nas ações de Educação à Distância, colaborando na orientação e no acompanhamento das atividades junto aos alunos. Esse ator da EAD deve ser um profissional graduado com experiência de um ano na Educação Básica ou Superior; deve possuir vínculo com programa de pós graduação, com o setor público ou com formação pós-graduada - exigência que consta na legislação vigente para tutoria em Universidades Públicas. (SCHNEIDER et all, 2013 p.63)

Do tutor, espera-se, a orientação acadêmica, o acompanhamento pedagógico e a avaliação da aprendizagem dos aprendizes. Sua atuação é decisiva para a motivação e permanência do estudante no curso. Para isso, além das competências já citadas, esse profissional deve também vir dotado de sensibilidades afetivas e emocionais que saibam reconhecer algumas necessidades individuais inerentes aos seus alunos. Esse especialista, por assim dizer, é o responsável pela mediação entre aluno/professor/conteúdo. Para tanto, dele exige-se condições indispensáveis, tais como a formação na área que atua; domínio de conteúdo teórico e prático; propriedade nos exercícios tecnológicos da informação e da comunicação; habilidades em práticas sociais e interativas; multiplicidade de métodos e/ou procedimentos de apropriação da aprendizagem, sensibilidade no trato com o comportamento humano, entre outros elementos não menos importantes. Ele é o elemento da EAD que acolhe, orienta, coopera e colabora com o educando, não só no fazer pedagógico, mas também no administrativo do curso.

Por outro lado, muito que se vê em educação à distância é uma didática de abordagem tradicionalista com vistas à passiva transmissão de conhecimento, reportando -se à educação bancária de Paulo Freire, onde o processo educativo ocorre nos moldes da educação tradicional. Do outro lado, o aluno recebe o conteúdo na tentativa de apropriar-se do novo conhecimento que será testado

através de atividades inexpressivas, geralmente com questões diretas que não provocam nenhum tipo de reflexão, tampouco na esperada mudança de comportamento ou quebra de paradigma. E assim, se concretiza uma comodidade de ambos os lados que resulta em polpudas estatísticas e pobreza de desenvolvimento educacional efetivo, conseqüentemente na formação de profissionais despreparados para o mundo contemporâneo.

Neste ponto, a atuação do tutor é fundamental, pois é ele quem tem a conexão direta com o estudante e o professor. Para tanto, este profissional deve estar preparado e capacitado de algumas características imprescindíveis para seu cargo. Após pesquisa investigativa entre vários autores, pode-se deduzir que, basicamente, um tutor, deve:

- a) estar integrado da proposta da Instituição e do Curso, além do planejamento e dos materiais da disciplina em que estará atuando;
- b) ter aptidão comunicativa em todas as suas formas;
- c) ter desenvoltura na solução de problemas, sejam eles pedagógicos, administrativos e/ou sociais, considerando também aspectos individuais dos alunos;
- d) ter capacidade na promoção e enfrentamento de novos desafios;
- e) despertar no aprendiz a autonomia na aprendizagem e ao mesmo tempo promover a interação entre o grupo;
- f) ter domínio não só do conteúdo trabalhado, mas também de todas as ferramentas que o ambiente virtual oferece na plataforma de ensino;
- g) ter características como gentileza e empatia no relacionamento com todos os integrantes da equipe de ensino e aprendizagem;
- h) exercer seu papel de forma a estimular entre os alunos a organização na realização das atividades e a motivação necessária para evitar evasão;
- i) ter disponibilidade para frequentar cursos de formação, participar de reuniões pedagógicas e elaborar relatórios avaliativos;

j) dar apoio pedagógico aos alunos no desenvolver das atividades propostas e posteriormente corrigir tais atividades.

De acordo com Carneiro e Turchielo (2013 p.44), em análise sobre as principais atribuições esperadas do tutor, conforme sua categoria de atuação, na função de Pedagógico, Orientador ou Acadêmico, espera-se suas atribuições cognitivas relacionadas ao pedagógico; na Social ou Comunicacional, destaca-se suas ações de interação com o grupo de alunos; já, na Organizacional, Gerencial ou Administrativa refere-se às suas contribuições com as questões que envolvem a instituição onde o curso se desenvolve e, finalmente, na categoria Técnica, conta-se com suas habilidades para auxílio ao aprendiz nos casos da necessidade de instalação de programas e manuseio das ferramentas condizentes à área tecnológica dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Percebe-se, que o tutor na educação à distância, tem múltiplas funções que integram uma série de competências determinantes ao avanço ou à estagnação e até, à evasão do aluno no curso. Pensamos que além de todas essas capacidades já descritas, é imprescindível a habilidade da mediação em qualquer dessas situações, seja pedagógica, técnica, tecnológica e/ou administrativa. Aqui, é importante deixar claro que o desempenho da tutoria está intimamente ligado ao padrão proposto pela EAD em suas concepções pedagógicas e epistemológicas que são os elementos norteadores dos currículos propostos em cada curso.

3 METODOLOGIA

Este trabalho está estruturado em uma metodologia de pesquisa bibliográfica com análise qualitativa referente ao embasamento científico sobre o conhecimento e experiência dos autores citados, além de dados estatísticos expostos pela ABED, relacionados à EAD no Brasil. Para o seu desenvolvimento teórico buscou-se alicerces em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos, entre outros.

Quando nos retratamos ao conhecimento científico, referimo-nos à cognição que difere do popular, ou senso comum. A cientificidade está presente na forma ou no método e nos instrumentos do conhecer, no experimento analisado criteriosamente. A pesquisa bibliográfica supõe acervo de um objeto de conhecimento sob vários aspectos. Markoni e Lakatos (2003 p. 44), sugerem oito fases distintas para uma elaboração investigativa:

- a) Escolha do tema;
- b) Elaboração do plano de trabalho;
- c) identificação;
- d) localização;
- e) compilação;
- f) fichamentos;
- g) análise e interpretação; e
- h) redação.

Ao seguir este roteiro criar-se á condições para a realização de um trabalho bem estruturado, com embasamento em dissertações compostas de profundas análises feitas por especialistas sobre um assunto. Para Markoni e Lakatos (2003), essa é uma forma de pesquisa que tem o propósito de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, falado, dito ou filmado sobre determinado assunto, não referindo-se à mera repetição do que já foi dito, mas possibilitando que o assunto seja visto sob nova abordagem ou perspectiva o que pode gerar inovações conclusivas.

O presente trabalho, optou pelo método da revisão narrativa de literatura, não se utilizando de rigor nos critérios e nem esgotando as fontes de informação, mas

buscou-se trilhar um caminho teórico que percorresse através da experiência de autores que já pesquisaram sobre o assunto. Dessa forma o conteúdo estudado pode alcançar, inclusive, a subjetividade desses escritores.

A escolha das fontes bibliográficas deu-se, não só pela possibilidade de acesso, mas também pelo reconhecimento de trabalhos literários com riqueza de informação e conhecimento, resultantes de estudos aprofundados e experiências vividas. Além disso, considerou-se o elemento da fidedignidade.

4 AVALIAÇÃO GERAL

A necessidade de inovação é clara, essencial para que se processe uma nova forma de fazer pedagógico em educação à distância. A ideia da implantação de modelos mais dinâmicos e eficientes com aproveitamento de todo o aparato das tecnologias de informação e da comunicação dentro dos cursos ocorridos em plataformas digitais, vem inserido ao processo de elevação da qualidade do ensino e aprendizagem em todo material investigado. Mudanças são apontadas a partir do currículo até a aplicação prática exercida pela tutoria.

No atual contexto já existe um grande avanço na procura por cursos ofertados na modalidade à distância, especialmente em graduações e pós-graduações lato sensu e stricto sensu. A tendência é um crescimento cada vez maior e deve abranger ensino fundamental e médio além de outras modalidades.

Há que se considerar, ainda, que a sociedade contemporânea mudou a forma de relacionar-se com o constante uso das tecnologias, especialmente das redes sociais. A globalização, tirou das instituições escolares a propriedade do atributo cognitivo, mas com essas ficou a responsabilidade da formação acadêmica para uma sociedade que mudou seus paradigmas, pois hoje as pessoas se apresentam mais diligentes e interativas. Estando a educação introduzida nesta sociedade, ela precisa igualmente evoluir e entrar no ritmo do desenvolvimento tecnológico pra realmente alcançar os objetivos que a ela são propostos.

Os recursos tecnológicos à disposição nas plataformas digitais de ensino e na *internet*, trazem inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem, porém está nas mãos das pessoas envolvidas no processo o direcionamento na utilização dessas ferramentas para a efetivação do ensinar e do aprender. É preciso conhecer para saber explorar o que se tem disponível e, a partir daí a imprescindível mediação pedagógica que objetiva proporcionar a autonomia na aprendizagem, que por sua vez interage de forma colaborativa e cooperativa garantindo um crescimento do grupo como um todo.

Saberes pedagógicos não se bastam, o repasse de informação deve ficar no passado. Atualmente, há que se incluir competências necessárias para a efetivação

na formação do educando com poder de reflexão e inovação científica e assim prepará-lo para o mundo contemporâneo que está em constante comutação.

São pontuais e relevantes as questões envolvendo o desempenho do papel exercido pela tutoria, que detém as incumbências pedagógicas, administrativas, técnicas e tecnológicas. Além da formação na área que atua, também necessitam apropriar-se das formas de trabalhar da instituição em que está ligado. Suas responsabilidades não condizem com as condições previstas na legislação que baseiam seus contratos de trabalho. Essa é uma controvérsia que envolve os sistemas educativos, que também precisam de mudanças significativas para um caminhar evolutivo e providencial da educação à distância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não é um ato a se concluir, devido ao fato de estar em constante movimento evolutivo e integrada à sociedade em todos os seus segmentos igualmente em transformação. Entre leituras e reflexões, vislumbra-se incessantes apelos à questões voltadas a métodos e metodologias de trabalho pedagógico que estejam mais próximos aos indivíduos contemporâneos e aos seus campos de ação.

Educação à Distância via ambientes virtuais de aprendizagem é uma realidade cada vez mais presente entre as pessoas, independente de idade ou profissão. É um meio acessível que promove formação em qualquer nível de ensino. Não importa se a pessoa está em uma aldeia distante ou em grandes centros, dar-se-á a possibilidade de acesso através da *internet* que não respeita fronteiras. Isso só comprova o quão grande pode ser a diversidade em uma sala de aula virtual, em termos de geração e cultura.

Diante desse quadro, é perfeitamente compreensível a grande preocupação existente na busca de elementos que venham promover qualidade de ensino nesta modalidade. É urgente a necessidade de perceber-se que há sensíveis diferenças entre o ensino presencial e o ensino a distância, pois aí reside a carência de metodologias próprias, dinâmicas e autênticas que possam gerenciar o ensino e garantir a aprendizagem.

Ainda, conclui-se que todos os integrantes de um curso de EAD, são importantes e necessários, porém, há que considerar o significativo papel dispensado à tutoria, que por um lado carrega muitas responsabilidades e por outro é pouco reconhecido até pela baixa remuneração que lhe é oferecida. Desta forma, ainda há muito o que se fazer, mas acredita-se que estamos na caminhada que fatalmente levará aos objetivos propostos por muitos educadores.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **Educação à distância**. 5 ed. Campinas: autores Associados, 2008.

CARNEIRO, Maria Lúcia Fernandes; TURCHIELO, Luciana Boff. **Educação à distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas**. 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

KENSKI, Vani Moreira, **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade de. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: ed.34, 1993.

MENEZES, Crediné Silva de; VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. **Educação á distância: prática e formação do profissional reflexivo**. 1 ed. São Paulo: Avercamp, 2009.

MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2012. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MILL, Daniel. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

MORAN, José; MASETTO, Marcos Tarcisio. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NEVADO, Rosane Aragon de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Credine Silva de. (orgs.) **Aprendizagem em rede na educação à distância**. 1 ed. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para sala de aula on-line**. 1 ed Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERS, Otto. **Didática do ensino à distância**. 2 ed. São Leopoldo: UNISSINOS, 2006.

PRETI, Oreste. (org.). **Educação à distância: ressignificando práticas**. 1 ed. Brasília: Libert Livro, 2005.

SANCHO Juana Maria; et all. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramentos. (Orgs). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. 1 ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZYGMUNT, Bauman. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 20.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes> Acesso em 28/06/2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto n 9.057 de 25 de maio de 2017**. Brasília. 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm> Acesso em 03/07/2019

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2017**. Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2017/>

MAJOLO, Mariana. EAD: 1,5 milhão estuda à distância no Brasil. Revista Veja. 20/06/2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/ead-15-milhao-de-pessoas-estuda-a-distancia-no-brasil/>> Acesso em 05/-7/2019.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em: <<https://moran10.blogspot.com/2017/07/tecnologias-digitais-para-uma.html?view=timeslide>> Acesso em 01/06/2019.

MORAN, José. **Autonomia e colaboração em um mundo digital**. Disponível em: <<https://moran10.blogspot.com/2014/11/autonomia-e-colaboracao-em-um-mundo.html?view=timeslide>> Acesso em 02/06/2019.

MORAN, José. **A EAD no Brasil: Cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. Disponível em: <<https://moran10.blogspot.com/2014/02/a-ead-no-brasil-cenario-atual-e.html?view=timeslide>> Acesso em 03/06/2019.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em 05/07/2019

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. NCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Presnky2020Imigrantes20e20nativos20digitais.pdf>> Acesso em 05/07/2019.

SHEIBE, Leda. **Formação de professores: dilemas da formação inicial à distância**. Educere et Educare. Revista de Educação. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/264/193>. Acesso em 01/06/2019.

